



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 24
Publica se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . .	65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . .	115000
Anno . . .	175000	Anno . . .	195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Aceito e agradeço : é um presente de artista para artista, e porisso de subido valor para mim.

CABRÍAO

SÃO PAULO 17 DE MARÇO DE 1867.

Graças aos destinos da provincia de S. Paulo, a população desprevenida e sincera da capital já vai conhecendo «praticamente» o que são e o que valem os capuchinhos, barbadinhos, lazaristas e quejandos hypocritas, importados para a provincia, com intencionada e manhosa condescendencia dos Abrantes, Zacharias e outros.

Já são muitos e muitos os cidadãos paulistas que ha por ahi a contar «casinhos» e «casinhos» praticados pelos cachaçudos roupetas, quer do Seminario, quer de Itú, quer de outros pontos do interior da provincia, onde ha alguns d'elles postos isoladamente no trabalho da vinha do Senhor.

A conveniencia e o decóro devidos ao publico em geral não permite-nos a exposição das numerosas, «moralissimas» e curiosas historietas que correm de boca em boca.

Se não fóra esta barreira, sempre respeitada pelo jornal, havia panno para mangas...

O publico receberia, para seu divertimento e util instrucção, magnifica e succulenta collecção de idyllios, romances, comedias, scenas burlescas, dramas, contos para rir, contos para chorar, anachreonticas horatianas, sonhos byronicos, pantagruelleidas, tartufeidas, e até poemas de todas as especies!

E' realmente pena que detenha-nos a consideração social.

A franca publicação dos factos e factos que a narrativa dos escarmentados vai espalhando lentamente lhes daria mais força, e tornal-os-hia mais efficazes para o illuminamento geral dos espiritos que ainda andam «empeneirados».

Mais vale tarde que nunca.

A experiencia dos maridos descuidados, a dos papaes, e a das familias que forem tomando conhecimento das disposições testamentarias de seus ascendentes inspirados, confessados e negados pelos santos ganhadores vai crescendo dia por dia.

As santas e malencolicas solteironas de 30 annos que hoje desprezam pai e mãe para ouvir somente

seus «directores» espirituaes; as pobres criancinhas de 8 para 9 annos, condemnadas a contar seus peccados e a despejar sua consciencia aos pés do astutó roupeta, que em nome das caldeiras do Pedro Botelho revolve com mão callosa, suja e pezada, as tenues folhas de su'alma infantil ainda em botão; os segredos domesticos violados pelo despotismo inquisitorial do confissionario; as heranças dizimadas sob pretexto de doações pias; as intrigas, ciumes e discordias domesticas habilmente provocadas ad honorem ecclesiae; e outros muitos «pratinhos» que a conveniencia manda calar deitaram a calva á mostra aos criminosos e perversos especuladores da credulidade publica.

A perfidia organisada, o estellionato acobertado pelo manto da religião, a hypocrisia, a mentira, o iguobil abaixamento da religião até o estulto e material beaterio, e todos os negros principios jesuiticos não deitarão raizes na bella e auspiciosa provincia de S. Paulo!

Não tomarão conta do terreno social, ainda que os altos collocados nos andaimes do poder temporal e espiritual abandonem o povo aos herões da negra propaganda, e tornem-se complices da maldita empreza!

O povo paulista é um povo americano: o largo Atlantico separa-o da lepra clerical que invade a bella Hespanha por todos os póros, que curva e adonta a briosa França, e cobrê de pustulas o formoso corpo da malfadada Italia!

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO IX

(Continuação).

DO MODO DE AUGMENTAR AS RENDAS DOS COLLEGIOS.

Se acontecer que as viuvas e casadas addictas á

nós outros, tiverem só filhas, os nossos as dirijam com brandura ao estado de beatas, ou freiras, dando-lhe algum dote; porque o demais, pouco a pouco se adquirirá para a Companhia. Serão induzidos a entrarem em outras religiões, promettendo-se-lhe alguma minima cousa; porém se houver um unico filho, por todos os modos se hade attrahir para a Companhia, e se lhe hade tirar por todas as maneiras de seus pais; e se depois repugnar, será enviado a um noviciado remoto, avizando-se primeiro ao General: porém se tiver filhos e filhas, primeiramente se hão de encaminhar as filhas aos Mosteiros no estado de beatas, e depois trazer os filhos á Companhia, com expressa condição, que não de succeder nos bens.

Advirtam os Confessores das viúvas, e casadas opulentas, que se não dê empenhar muito e com suavidade, para ellas seguirem estas instituições em utilidade á Companhia, e se o não executarem assim, ponham-se outros em seu lugar, e sejam logo apartados, de modo, que não se comuniquem com aquella familia. Sejam induzidos á isto mesmo as viúvas, e outras gessoas devotas, que se dezejam encaminhar á perfeição, affirmando-lhes, que é este o mais efficaz meio para chegar ao seu auge, e muito melhor, se entregarem á Companhia todos os seus bens, para esta os administrar, e os sustentar do que necessitarem, para deste modo se livrarem dos cuidados e fadigas, e poderem com mais liberdade servir a Deos.

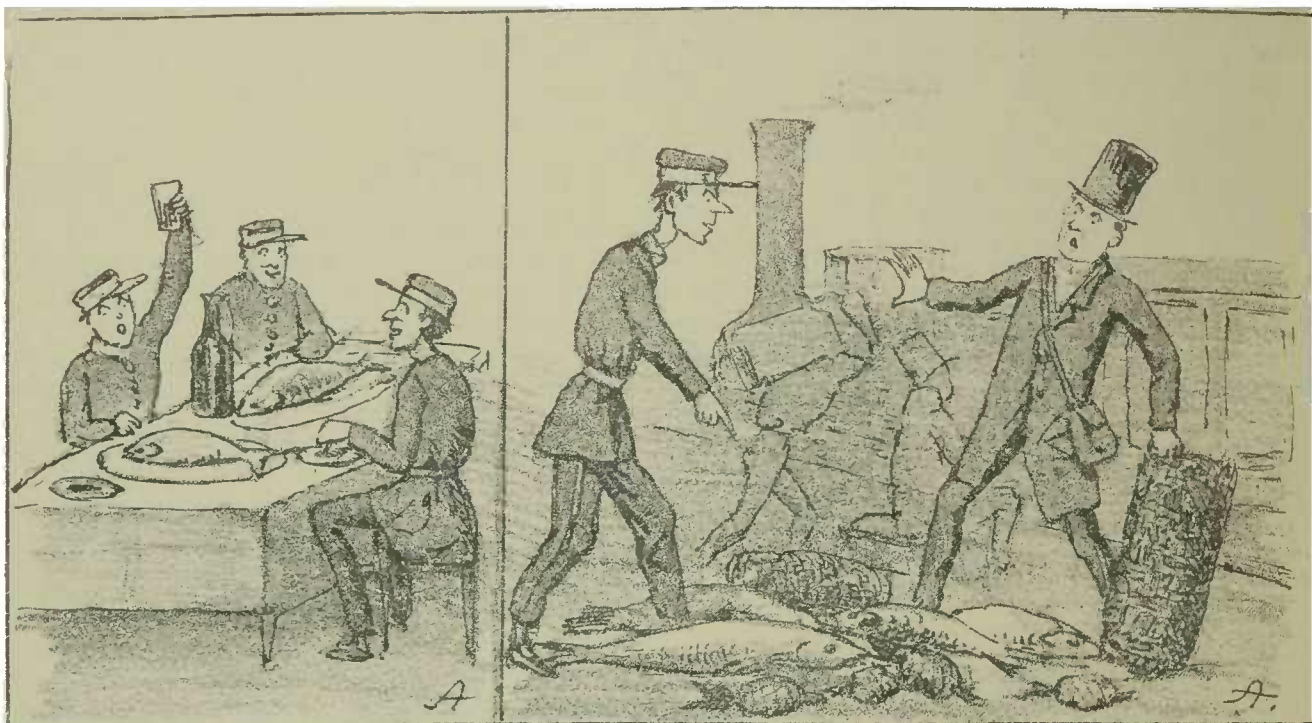
Para persuadir com efficacia a pobreza da Companhia, peçam os superiores alguns dinheiros de emprestimo ás pessoas ricas e affectas; porém dilate-se o pagamento, e com especialidade até ao tempo de grave enfermidade, na qual seja a tal pessoa frequentada; e nas visitas sejam mui persuadidos, allegando-lhes razões, para que nos entregue as escripturas de taes dividas; o assim os nossos não serão conhecidos de ambiciosos, e teremos ganancia, sem que nos veja aquelle que succeder nos bens do defunto. Tambem é muito conveniente, que os superiores tomem dinheiro a juro, de algumas pessoas e ponham logo o mesmo dinheiro em outra mão a maior juro, para compensar o outro; e entretanto poderá ser que os amigos que emprestarem o dinheiro, tenham misericordia de nós, e cedam no testamento o capital e juros; ou por doação entre vivos, especialmente se fizerem obras nos Collegios, ou se edificarem os Templos.

Poderá a Companhia com utilidade negociar em nome de mercadores ricos, addictos a nós outros; porém hade-se olhar, que os lucros sejam certos: na India se hade fazer o mesmo com mais excesso, pois até agora com a ajuda de Deos, tem dado a Companhia não só almas, mas tambem immensidade de riquezas. Procurem os nossos terem nos lugares onde residem, um medico fiel, amigo da Companhia, o qual trate de recommendar aos enfermos a nossa assistencia do espirital, da factura de testamentos, e de agonisal-os.

Os Confessores sejam excessivos em visitar os enfermos, e com mais pontualidade, aos que estejam em perigo de vida; para que sejam com estes exemplos lançados d'aquella politica, todos os outros religiosos ecclesiasticos. Procurem os superiores, que n'aquelle tempo, que está precisado o confessor a apartar-se do enfermo, logo se lhe substitua outro; e tambem para que por este modo, se fomentem ao enfermo os seus bons propositos; entretanto se lhe hade infundir um pouco de horror do inferno, com prudencia, e alguma cousa menos do purgatorio, dando-lhe a entender, que assim como a agoa apaga o fogo, a esmola destróe o peccado; e com muita especialidade quando esta se dá para alimento e subsidio das pessoas que por sua vocação professam uzar caridade com o proximo e lhe assistem nas agonias da morte, o que só fazem os da Companhia com zelo.

Tambem lhe dirão que com estas esmolos se fazem os enfermos participantes dos meritos, e caridade da Companhia, e satisfazem pelos seus peccados; por que a charidade alimpa a multidão dos peccados, e tambem se lhe pode pintar, que a charidade é aquelle vestido de gala, sem o qual nenhum é admittido á meza celestial: e finalmente da Escriptura Sagra, e dos Santos Padres, se allegará tudo que conduzir para este fim, considerada a capacidade do enfermo.

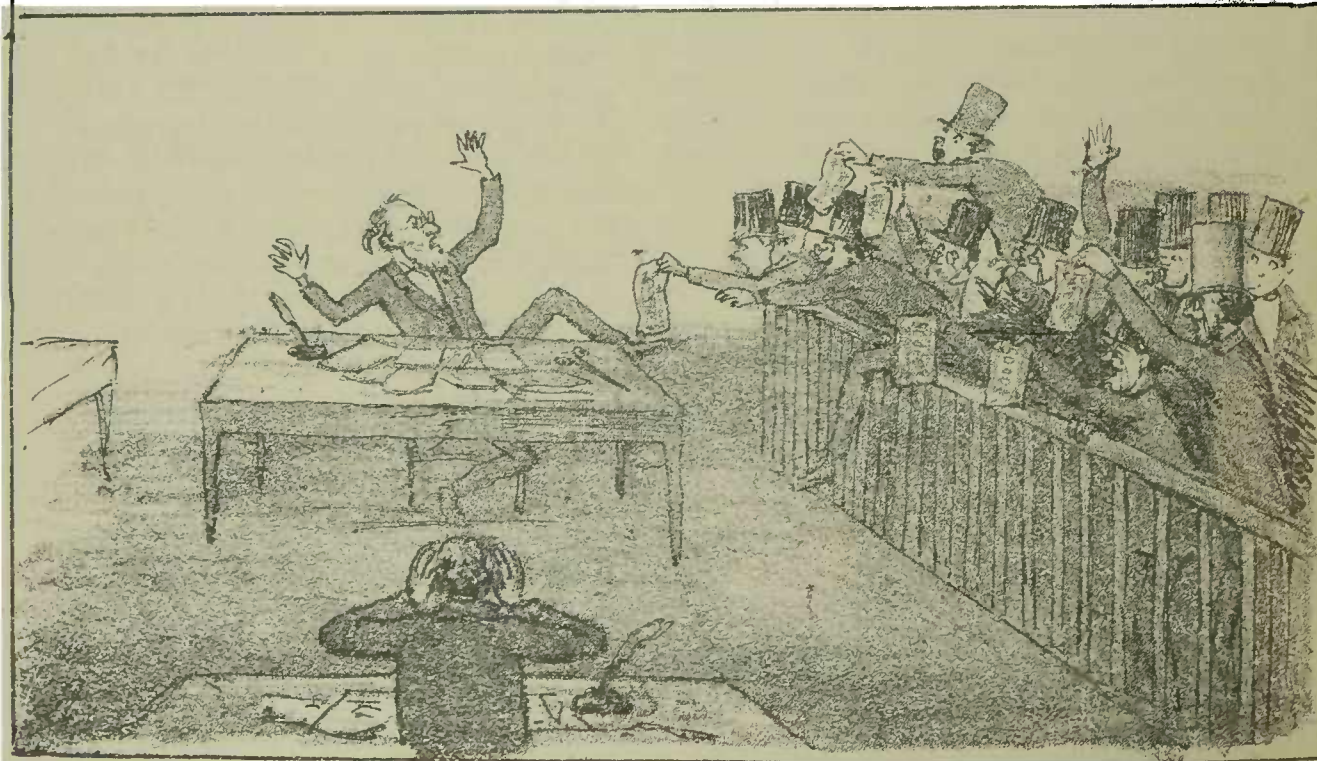
As mulheres que se queixarem dos vicios, ou molestias de seus maridos, se lhe hade aconselhar que, em segredo lhe tirem algumas sommas de dinheiro, e que as offereça a Deos, para curar seus maridos do peccado, e alcançar a divina graça.



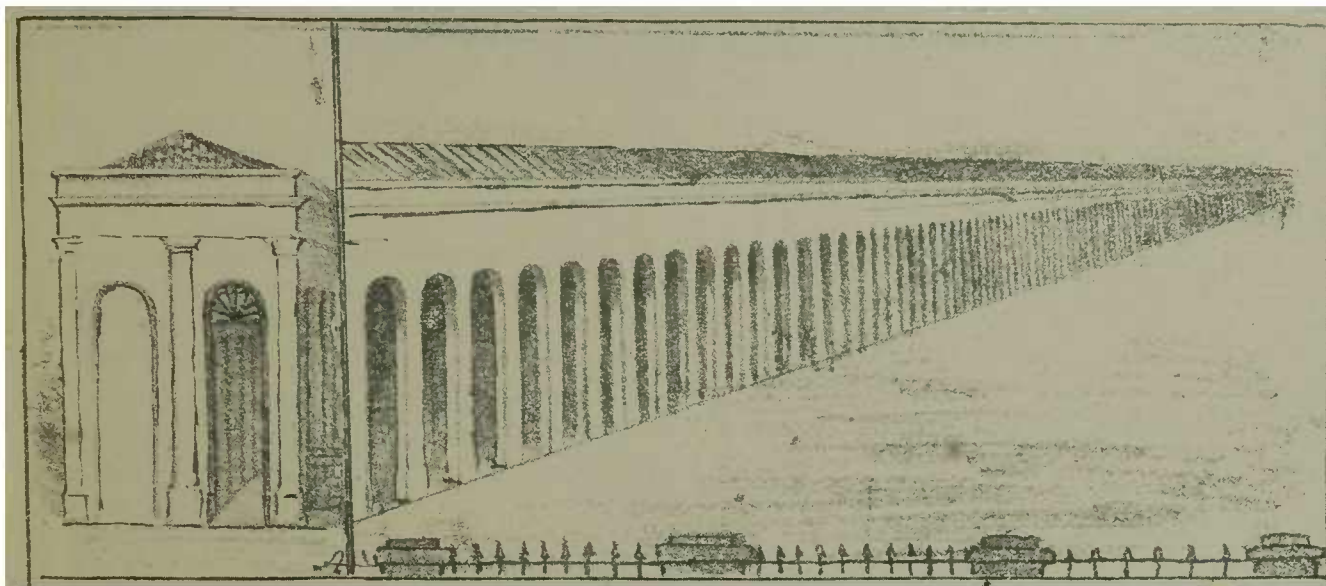
—Vivam os passageiros que nos deixam tão magníficos petiscos:

—Que! 5:000 por um jacá de ostras?!... Se ellas me custaram trez patacas!...

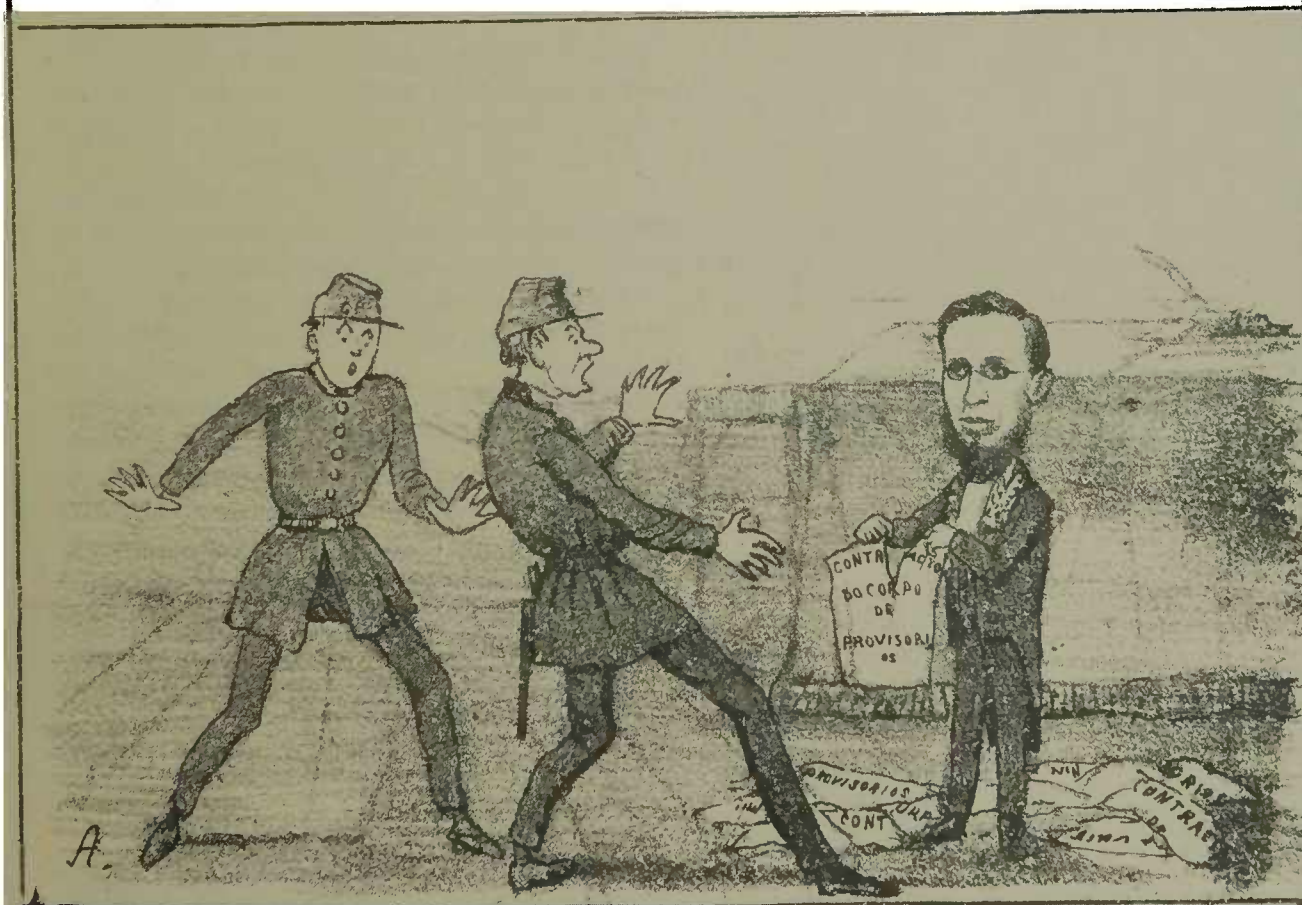
—Se não quer pagar, deixe as ostras, como outros já deixaram esses peixes.



A calamaria podre da repartição do sello transforma-se 'em' tempestade nos ultimos dias da matricula dos estudantes.



Perfil e frente da Praça de Mercado de S. Paulo. Incontestavelmente a Praça precisa de outro tanto no comprimento para ficar em relação á largura.



Bonito exemplo de respeito á Lei, a Justiça, ao Direito, e á lealdade dos contractos.

Horas de desespero.

Estou triste! Triste como o desgraçado que vio eclipsar-se o brilho da sua estrella!

Não sei que mal tenho feito aos homêns, para vellos conspirados contra mim. Sêmpre amei a verdade, sempre guiei-me pela vereda do justo; sobre a minha fronte ainda joven não peza o remorso de um crime.

E no entanto, elles mordem-me enraivecidos, e ultrajam-me a cada momento, querendo embargar-me o passo na romagem da vida. Minha cabeça está povoada de esperanças no futuro, no meu peito arde a chamma de sentimentos nobres, e elles me perseguem de continuo, como a ave de rapina que não tira os olhos de cima da preza!

Oh! os homens são bem miseraveis!

De tantos amigos que eu possuia, bem poucos me restam hoje!

Muitos amigos atraioáram-me no momento em que eu os enchia de beneficios; outros desapareceram como o relampago, desde que me viram em luta com a adversidade.

Aquelles á quem estendi os braços como á um irmão, franqueando o sanctuario da familia, vertendo nos seus corações o que se passava de mais intimo na minh'alma, abandonaram-me como Judas, e fizeram dos brandos laços da amizade, infames cadêas com que me arrojaram os pulsos!

Encontrei o desespero, onde buscava achar a esperança; divizei as trevas da afflicção, onde pensava ver scintillar o astro da felicidade! De tantos castellos encantados apenas restam as ruinas.

Envenenaram os dias da minha existencia. Converteram em abrolhos as flores da juventude, e ensinaram-me á descreer de tudo, eu que tinha tanta fé aninhada no coração!

Oh! os homens!

Não podem ver o rio deslizar sereno pela campina, sem que enturvem a pureza de suas aguas; buscam lançar no pó do esquecimento aquelles que caminham pela senda do dever, e no entanto erguem al-

tares ao vicio e queimam incenso ao «Bezerro de ouro!»

Formados de lódo, não podem desmentir a sua origem.

As vezes, volvendo um olhar saudoso para o passado, sinto o pranto humidecer-me os olhos! Dias felizes da minha infancia, risonha primavera da vida, como eras bella com teus folguedos, com tua innocencia, com teus sorrisos?!

A felicidade consistia em tão pouco:—contemplar uma estrella no céu, colher uma parasita no tronco, subir pelas quebradas dos montes, scismar á margem do rio, descançar á sombra do arvoredo, ouvir os canticos da alvorada, enviar uma saudação á estrella do crepusculo.

Oh! tempos ditosos que não voltam mais! Oh! minha cara infancia, quantas saudades me despertam no fundo d'alma!

No meio desta sociedade envilecida, transpirando a corrupção por todos os póros, o coração confrange-se de dôr, e a cabeça vai pouco a pouco curvando-se ao pezo das idéas que lhe imprimem.

O homem obrigado á seguir o caminho que lhe apontam, raras vezes deixa de tropeçar, a beira do precipicio e perder-se para sempre.

A desgraça é um abysmo, e o abysmo attrahe, fascina. Ai d'aquelle que ousa querer medir a sua profundeza!

A immoralidade estende suas azas negras, sobre todas as cabeças, o charlatanismo arvora-se em sciencia, o estouvamento em coragem, o medo em prudencia, a hypocrisia em religião, e a licença em liberdade!

Desgraçados homens e desgraçados tempos!

A imprensa, não é mais o clarim do progresso, a mensageira das nações; mas o poste onde são vinculadas as victimas do odio, do despeito, da injustiça e da inveja!

Não é a garantia do direito, mas o recurso da vingança; não estabelece a paz, antes promove a guer-

ra; não é a aureola do merecimento, porém a corôa de espinhos da intelligencia.

O rediculo substituiu a seriedade, a injuria o raciocinio. Não ha virtude, não ha talento, não ha caracter, por mais illibados que sejam, capazes de resistir á estes manejos ignobeis, solemnes protestos contra a civilisação de um povo livre!

Oh! como é doloroso viver com o riso nos labios, e a angustia no coração! Ser obrigado á representar na comedia humana, o papel que nos dá a sorte!

Oh! minha mocidade! Outr'ora tão resplendente de luz, tão cercada de aromas, tão povoada de sonhos, de esperanças e de amores! O que és tú hoje? Um tumulto adornado de fiôres, mas sempre um tumulto.

Pallida estrella que se occulta nas nuvens da tristeza, ave que vai pouco a pouco esmorecendo a voz no doce canto, açucena gentil que o vendaval vergou sobre a terra, e embalde tenta erguer a lucida corolla!

Gazetilha.

AOS SRS. ASSIGNANTES.—A Redacção deste jornal manda hoje distribuir pelos assignantes do 2.º trimestre a lindissima polka original intitulada «Cabrião» e composta pelo habil pianista e compositor o sr. Emilio do Lago.

Como já foi dito em o numero 13 deste jornal, são unicamente contemplados os assignantes do 1.º trimestre, em vista de ter sido feita a impressão da musica em relação a quantidade de assignantes que então havia, ficando ao compositor o direito de propriedade, e por consequencia o de fazer imprimir maior porção de exemplares e pôl-os á venda.

Cumpre advertir, que só têm direito á um exemplar da polka os assignantes que pagaram, porque os outros foram riscados; e não são admittidas as reclamações por falta de entrega, porque esta será pontualmente feita.

A Redacção em tempo opportuno contemplará tambem os assignantes do 2.º trimestre com alguma lembrança, significando d'est'arte o seu reconheci-

mento pelo apoio decidido que delles e do publico em geral tem recebido.

EMILIO DO LAGO.—O «Cabrião» aperta a mão de Emilio do Lago o inspirado compositor do «Canto da Coruja» e de outros trechos musicaes, reveladores do seu talento e bom gosto.

Compondo a «Polka Elegante» que o publico sem duvida hade applaudir, Emilio do Lago deu uma bella idéa de si; revelou-se mais uma vez compositor feliz, e collocou-se sobranceiro á esses imbecis, que sentem calafrios ao menor contacto com um jornal illustrado!

O «Cabrião» polka, (seja permittida a expansão ao «Cabrião» pessoa) é como um arroyo que saltita por cima de luzentes pedrinhas e mais além esbraveja, estorce-se, e rompe furioso por cima de troncos e de pedras, que embalde tentam impedir-lhe o curso; é comq o som de uma flauta que se destaca de outros instrumentos e logo após com elle se confunde n'uma harmonia suavissima.

As vezes faceira, requebrada, molle, como uma Odalisca a hora da sésta, recostada sobre um tapete de relvas, a polka do «Cabrião» deleita, embriaga, e como que faz o coração inchar de prazer. Outras vezes, veloz, febril, e tempestuosa, ella faz lembrar as gargalhadas estridentes, o sóar dos guizos, o ru-far dos tambores e a barulhada infernal de uma festa carnavalesca.

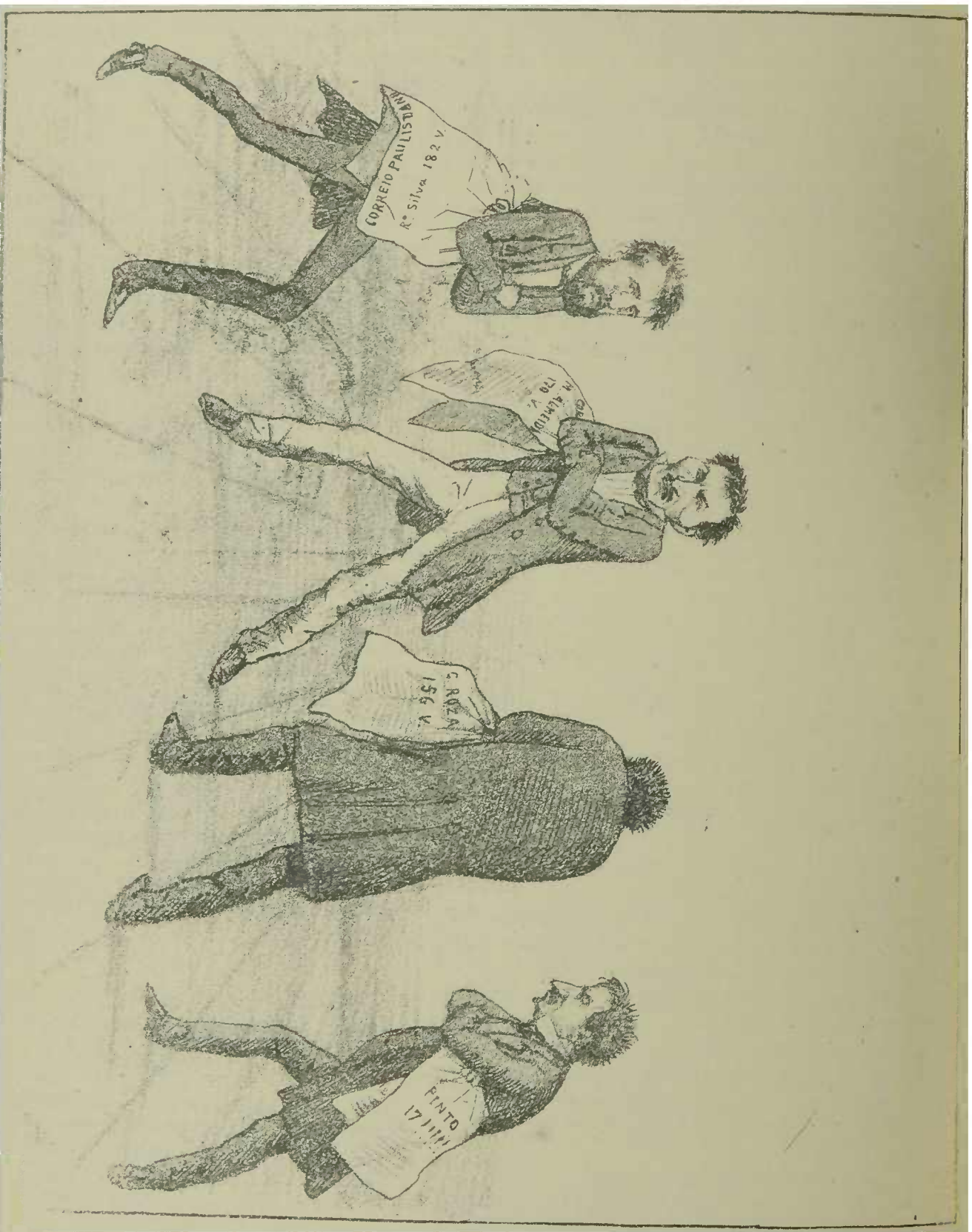
O «Cabrião» polka é mais uma florinha preza á grinalda que orna a fronte do artiste inspirado, e por isso merece ser estudada por todas as moças bonitas e de bom gosto.

O «Cabrião» saúda á Emilio do Lago, e na posteridade promette-lhe um lugar distincto á seu lado.

A VISO

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

Lithotypo de H. Schroeder.



Forçados, as feições decompostas pela dor, a fronte curvada pelo desespero, o peito em ancias, pallidos e mudos, cruzam o recinto a passos largos e desencontrados!...

Costados! foram derrotados!... Um nome do povo do primeiro districto é forçado a protestar contra semelhante desgraça.

Quem poderia imaginar que tal cousa acontecesse a tão sympathicos, tão distinctos, e tão populares paes da patria!.. Qual! houve de certo, engano na eleição!... Tão nobres victimas devem reclamar perante as camaras e perante o mundo inteiro contra semelhante injustiça!...

Foi realmente um verdadeiro caiporismo!...